

## Apresentação

A revista Via Litterae vem a público, com grande satisfação, anunciar mais um de seus números, aproximando-se da marca de uma década de publicações. Esta edição confirma algumas das principais características da Via Litterae: a de primar pela produção de conhecimento dentro do amplo campo de Estudos Linguísticos e Teoria Literária; a de oferecer material que ampare discussões acadêmicas nesse contexto e nas áreas interdisciplinares; e a de colocar em interação diferentes lócus institucionais de pesquisa.

Todas essas especificidades estão garantidas neste número, e com relação à última, por exemplo, reunimos artigos que partem de instituições de Ensino Superior do estado de Goiás, como o próprio Programa de Pós-Graduação que abriga a revista, o PPG-IELT/UEG, bem como da UFG, além de IFs de outros estados, como a PUC-Rio e UFES.

Nesta edição, tivemos a feliz coincidência de receber trabalhos que, por diferentes temas e abordagens discursivas, tangenciam perspectivas de interesse dos Estudos de Gênero com foco nas mulheres. Eles são os três primeiros textos, que trazem, cada um, análises e discussões bastante pertinentes dentro do cenário atual das condições femininas, suas lutas e embates.

Contamos ainda com um trabalho que soma conhecimento sobre o ensino de línguas especificamente e com duas contribuições que alimentam as pesquisas no campo literário, com seus estreitos vínculos com os mais diversos e profundos elementos da existência humana. A seguir, apresentamos resumidamente cada um dos artigos que compõem esta edição.

O primeiro texto, “Discurso de mulheres em receitas de sabão caseiro: um estudo piloto”, é uma contribuição da professora Lucia Gonçalves de Freitas, que atua no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás-UEG. A pesquisadora apresenta um relato sobre o andamento do trabalho que realiza sobre a intersecção entre Análise de Discurso e Teoria Feminista. O estudo é apoiado por um projeto de extensão, que conta com a parceria do Curso de Cinema e Audiovisual do campus da UEG-Laranjeiras, que tem dado suporte para a filmagem de mulheres goianas, ensinado suas receitas de sabão caseiro e comentando sua inserção nessa prática. No texto, a autora

apresenta uma análise inicial de um vídeo e um áudio em que uma das mulheres pesquisadas ensina a fazer duas receitas de sabão, ao mesmo tempo em que fala sobre como aprendeu a prática e porque prefere confeccionar seu sabão em casa, quando há no mercado uma grande oferta de produtos de limpeza. O texto traz as reflexões iniciais sobre as relações entre essa prática de saberes e questões de sujeição e resistência das mulheres a grandes dinâmicas de poder, como patriarcado e capitalismo.

O segundo texto é assinado por três autores da Universidade Federal do Espírito Santo, são eles: Micheline Mattedi Tomazi, Joelson de Maria Rocha e Candido Junior. O artigo, intitulado “‘Mães de fevereiro’: representação social da figura materna em reportagem sobre ‘greve’ da PM no Espírito Santo”, traz a análise de um texto jornalístico publicado pelo jornal *A Gazeta*, acerca da experiência de sofrimento de algumas mães que perderam seus filhos durante a paralisação da Polícia Militar, ao longo de 22 dias, no Espírito Santo, em 2017. O texto analisa a construção social e discursiva da figura materna pela qual foram retratadas as mulheres da reportagem. São examinadas as estruturas linguísticas e discursivas que mobilizam a representação das mães, a partir de estudos sobre as construções históricas de mãe no Brasil e de perspectivas do campo dos Estudos Discursivos, representado por autores como van Dijk e van Leeuwen.

O terceiro texto é de autoria de Barbara Venosa e Liliana Cabral Bastos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), que contribuem com o trabalho “Curso de marcenaria para mulheres: sobre a manifestação de discursos hegemônicos em plano sutil”. Elas empreendem, por meio de uma perspectiva etnográfica, uma análise crítica sobre a interação de um professor com dez alunas de um curso de marcenaria para mulheres, em que subjazem hierarquias de gênero. O estudo se pauta em uma lente qualitativo-interpretativista não essencialista, apoiada por Estudos Sociointeracionais do Discurso. A Teoria *Queer* é utilizada como recurso crítico e anticristalizador. O foco é a performance dos participantes, com destaque para a estruturação de alinhamentos na sequência de enquadres da interação, para as estratégias discursivas adotadas para a construção performática e para a manutenção do piso conversacional, bem como a sustentação de falas por parte das alunas em contexto situado.

O quarto artigo, denominado “A relação entre as concepções de língua/linguagem e a prática pedagógica do professor de língua portuguesa: implicações na inclusão de discentes disléxicos”, é uma contribuição das professoras Carla Salomé Margarida de Souza e Marlene Barbosa de Freitas Reis, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O artigo aborda a temática da relação entre as concepções de Língua/Linguagem e a prática pedagógica do professor de língua portuguesa, com implicações na inclusão de discentes disléxicos. O estudo busca respostas para a indagação “em que medida as concepções de língua/linguagem do professor de língua portuguesa interferem na sua prática pedagógica e favorecem ou dificultam a inclusão de discentes com dislexia?”. Com essa direção, as autoras lançam mão

de uma pesquisa qualitativa e realizam um estudo de caso com duas docentes de uma escola pública estadual do município de Santa Bárbara de Goiás. O texto discute a prática pedagógica das professoras pesquisadas, suas concepções de língua/linguagem e como esses fatores interferem no processo de inclusão de discentes disléxicos.

O quinto artigo, “O existencialismo em *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway: angústia, desamparo e desespero”, é mais uma das contribuições advindas do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologia da UEG. Os autores, Maria Eugênia Curado e Gabriel José da Silva Neto, tomam a obra de Ernest Hemingway, *O velho e o mar*, mundialmente conhecida, para analisá-la sob uma perspectiva existencialista, admitindo que se trata de uma alegoria que representa os conceitos existencialistas de angústia, desamparo e desespero, propostos por Jean-Paul Sartre em sua obra *O Existencialismo é um Humanismo*. O texto reflete, a partir de uma crítica literária, os aspectos da obra que podem repercutir em nossa vida particular.

O último texto desta edição é de duas autoras que representam a Universidade Federal de Goiás (UFG), Priscilla Melo Ribeiro de Lima e Letícia Lima Vieira. Elas nos oferecem o texto “Escrita poética e a tragicidade humana: a construção de si pela palavra”, no qual tecem reflexões acerca da condição ontológica do ser humano a partir da psicanálise. Elas partem da premissa de que o sujeito está constantemente às voltas com três fontes de sofrimento: seu próprio corpo, com suas dores e finitude; o mundo exterior, com suas constantes ameaças; e as relações sociais. Diante disso, elas tecem considerações sobre como os sujeitos lançam mão de gratificações substitutivas tendo em vista preservar-se contra ameaças, ou, ao menos, amenizar o sofrimento. Elas, então, passam a refletir sobre a poiesis do eu na “escrita de si”, como uma das vias de contorno da tragicidade do ser, com seu potencial e seus limites.

Essas são as obras que constituem o presente número da revista. Esperamos que elas cumpram nosso objetivo de alcançar a comunidade acadêmica de um modo geral, oferecendo material que possa dinamizar discussões amplas e produtivas dentro do campo dos Estudos Linguísticos e Literários e áreas interdisciplinares.

Boa leitura e bom proveito!

Equipe editorial